Projeto de Voto n.º 598/XVI

De Saudação pela atribuição do Óscar de Melhor Filme Internacional de 2025 ao filme "Ainda estou aqui"

O filme "Ainda Estou Aqui", realizado por Walter Salles, fez história ao vencer o Óscar de "Melhor Filme Internacional", na 97.ª edição dos prémios da Academia, consagrando e aclamando o cinema brasileiro no panorama cinematográfico mundial e contribuindo para a afirmação da língua portuguesa na cultura cinematográfica.

Depois de a atriz Fernanda Torres vencer o Globo de Ouro de Melhor Atriz em Drama, o filme recebeu três nomeações para os Óscares, na categoria de "Melhor Atriz" e também na tão ambicionada categoria de "Melhor Filme", numa nomeação inédita para o Brasil e para um filme em língua portuguesa.

A vitória de "Melhor Filme Internacional" representa um novo patamar de alcance para o cinema brasileiro e um contributo único para a difusão da língua portuguesa e para a sua cultura e identidade cinematográfica. Este Óscar representa esperança não só para o Brasil, mas também para os demais países de língua oficial portuguesa e para o reforço da cooperação e internacionalização das produções.

O filme é baseado no livro com o mesmo nome, de Marcelo Rubens Paiva, onde o autor conta a história da sua família, passando pelo desaparecimento em 1971 do pai (o político e antigo Deputado Rubens Paiva), durante a ditadura militar e pela luta de anos da sua mulher, Eunice Paiva, para provar o assassinato do marido. Só em 2014 a Comissão da Verdade emitiu um parecer a confirmar que Paiva foi *"morto e desaparecido quando o mesmo se encontrava sob a guarda do Estado brasileiro".*

Através da história desta família devastada pela brutalidade da ditadura militar, o filme retrata o regime autoritário instituído no Brasil após o golpe militar de 1964 e o clima de terror e de opressão que incluía o exílio, a prisão, a tortura e o assassinato dos opositores por parte do exército e da polícia militar.

"Ainda estou aqui" tem uma realização magnífica e interpretações brilhantes, em especial de Fernanda Torres, cujo trabalho foi elogiado e caracterizado como

“magnético”, *“o seu olhar transmite o mundo – a tristeza, a alegria, a revolta, a vingança, a ambição, a tragédia, o luto, a proteção, a garra e, acima de tudo, a vida”.*

Tal justifica que Walter Salles tenha dedicado o prémio à memória de Eunice Paiva, *“uma mulher que, depois de ter sofrido uma perda durante a ditadura militar, decidiu não se curvar, mas resistir”*, e às atrizes Fernanda Torres e Fernanda Montenegro, as duas *“mulheres extraordinárias”* que dão vida à personagem nesta longa-metragem.

Além do valor cultural e cinematográfico inestimável, a obra de Walter Salles, que alcançou públicos a nível internacional, contribui para combater o esquecimento e trazer para o debate uma memória histórica coletiva sobre o horror e a violência da ditadura militar, que é, simultaneamente, um alerta para os tempos que vivemos.

Assim, a Assembleia da República saúda a vitória nos Óscares 2025 do filme em língua portuguesa “Ainda Estou Aqui” lembrando o papel da língua na partilha da memória histórica e coletiva e saudando os temas atuais que esta longa-metragem brasileira traz para a preservação da memória histórica e para a compreensão do mundo, ao narrar a saga de uma mulher que perante o desaparecimento do marido durante a ditadura militar brasileira escolhe procurar a verdade e resistir.

Palácio de São Bento, 4 de março de 2025

As Deputadas e os Deputados,

Alexandra Leitão

Edite Estrela

Pedro Delgado Alves

Maria Begonha

Mara Lagriminha

Clarisse Campos
José Maria Costa

Luis Dias

Pedro Sousa

Sofia Andrade

Rosário Gambôa